



O processo é desafiador. Implica derrotas. Ajudando a renovar o país, o juiz federal Sérgio Moro tem-se destacado por julgar e condenar líderes políticos corruptos, embora influentes.

O cumprimento da lei gera conflitos, nos casos em que o réu se julga poderoso e desafia e ataca as autoridades. Diante do amanhecer difícil vivido pela ética, cabe examinar perguntas complexas, que servem de desculpas para mais de um místico e esoterista abandonar infantilmente o compromisso que deveria ter com a honestidade.

Eis algumas destas questões:

\* Será dever de um teosofista bondoso e bem informado defender os criminosos, sempre que eles forem - pelo menos na aparência - simpáticos ao povo?

\* Será antifraterno, antiteosófico e até *fascista* exigir a punição daqueles que mentem e roubam dinheiro da população pagadora de impostos, desmoralizando a democracia e atacando as instituições? Seria piedoso e fraterno deixar que os jovens sejam suavemente educados para o crime e induzidos ao uso de drogas?

Para estas perguntas, a resposta negativa será acertada.

O correto, para um teosofista sensato, que possui um caráter correto, é defender a ética. Mesmo que isso pareça difícil.

O conluio com criminosos, ainda que eles tenham fama, dinheiro e poder mundano, é antiteosófico. É antiético. Uma mentira apoiada por milhões de pessoas ainda será uma mentira. As injustiças destroem a si próprias. Um dos mestres de sabedoria oriental que inspiram o movimento teosófico desde 1875 escreveu:

**“Todo teosofista ocidental deveria saber e lembrar - especialmente aqueles que quiserem ser nossos seguidores - que em nossa Fraternidade todas as personalidades submergem em uma ideia - o direito abstrato e a justiça prática absoluta para todos. E que, embora nós não digamos, com os cristãos, ‘retribua com o bem a quem lhe faz o mal’, nós repetimos as palavras de Confúcio, ‘retribua com o bem a quem lhe faz o bem; a quem faz o mal - JUSTIÇA’.”** [1]

A posição da teosofia é clara. Só os peregrinos espirituais mais desinformados em relação à lei do carma poderiam apoiar ou tolerar o crime pensando que isso expressa um sentimento de compaixão divina. A filosofia esotérica, quando ensinada por quem a conhece, é contrária à hipocrisia e ao roubo do dinheiro público - e também condena o uso de drogas e outras formas de indolência.

A fraternidade universal exige a prática da sinceridade. Ela ensina a moderação, a sobriedade, o respeito impessoal por todos e a mais elevada moral. (CCA)

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume II, Carta 120, página 260.

000

## Ação Construtiva: **Aceitar o Mundo que Nos Rodeia**



**N**ão pergunte o que as circunstâncias a seu redor podem fazer pela sua felicidade. Não espere que o presidente do país remova as causas do seu sofrimento.

É aconselhável não exigir dos outros três coisas que só você pode alcançar, com base em mérito próprio: 1) o bem-estar interior; 2) o contentamento consigo mesmo e com o mundo; e 3) uma quantidade razoável de sabedoria.

É correto mudar para melhor as circunstâncias a seu redor. Vale a pena adotar pensamentos positivos sobre a comunidade humana. O teosofista é um fator de luz e de construção na vida da família e dos amigos. Quem estuda sobre a lei universal abre caminho para a libertação.

## **Uma Meditação Altruísta**

\* ...**P**ense na dor centenária do povo brasileiro. Calcule o sofrimento coletivo no dia de hoje. Observe a sua própria dor. Reflita sobre o fato de que é possível transmutar o sofrimento em sabedoria. Reconheça que o apego à dor não é necessário. Admita que todo obstáculo é fonte de lições. Perceba com calma que a tarefa do ser humano é crescer interiormente, fortalecendo a vontade de fazer e viver o melhor.

\* Visualize a população brasileira tirando lições de cada desafio que enfrenta. Veja a sabedoria e a solidariedade permeando as relações entre todos. Observe a derrota do crime, do desrespeito e da imoralidade. Imagine a população a despertar para a força ilimitada da ajuda mútua. Mantenha diante de si, por um instante, a imagem de cada cidade acordando para a solução fraterna dos seus problemas. Enxergue o Brasil e todas as comunidades de língua portuguesa como partes ativas de uma civilização global solidária.

**Clique para ler a íntegra do artigo**

**“Meditando Pelo Despertar do Brasil”**

## Equilíbrio Interno: **Atenção, Carma e Dever**



Até que ponto o indivíduo deve prestar atenção a fatos externos e ser receptivo em relação a eles?

Vemos num artigo da revista “The Theosophical Movement”:

“O discípulo deve começar por treinar seus ouvidos de forma a perder sua sensibilidade diante dos sons terrenos e tornar-se mais sensível aos sons espirituais que surgirão de sua natureza interior; este é o primeiro passo para se tornar um Shravaka. Ele tem de deixar de ouvir os muitos.” [1]

Sim.

E “deixar de ouvir os muitos” não significa ser irresponsável, nem abandonar seus deveres cármicos. As obrigações devem ser realizadas até o fim. Ser inerte ou inativo não é o mesmo que viver uma vida espiritual. Quem trabalha arduamente por uma meta correta com frequência expressa um potencial divino.

Embora o peregrino esteja no mundo, ele não é cegamente guiado pelas impressões recebidas dele, nem pela ignorância coletiva. O peregrino nasceu no Carma da humanidade para possibilitar a visão coletiva do potencial humano mais elevado e acelerar o seu desdobramento. Ele é “surdo” para o mundo da ignorância, mas não é mudo. Ele é “surdo” para o mundo de hoje, mas ouve a voz das sementes do mundo de amanhã, que agora germinam com humildade. Ele ajuda a espalhá-las; fala às pessoas sobre as sementes; e ensina pelo exemplo.

NOTA:

[1] “On Sensitivity” (“Sobre Sensibilidade”), texto publicado na revista “The Theosophical Movement”, Mumbai, Índia, September 2018, p. 7.



# A Alquimia da Criatividade



Todos os dias, em quaisquer circunstâncias, há uma tentação perigosa diante do peregrino que caminha para a sabedoria.

Ele pode ficar cego pela visão - frequentemente distorcida - dos defeitos dos outros.

Se alguém é parte de um grupo filosófico, deve lembrar que é quase sempre inútil dizer aos outros o que eles devem fazer. A menos que o conselho seja solicitado. O peregrino pode dar o seu testemunho, sem expectativas.

A prioridade é o cumprimento do dever, naquilo que depende do indivíduo aqui e agora. Isso é suficientemente difícil.

Talvez seja obrigação do peregrino mostrar erros e desmascarar ilusões. Esta tarefa implica um grau significativo de autossacrifício. Na maior parte dos casos as pessoas procuram por aplauso e aprovação dos outros e têm pouco interesse profundo na verdade.

O principal dever do teosofista é evitar a hipnose da visão dos erros. É olhar para as falhas apenas para extrair lições úteis. A prioridade está em construir o que é correto. As pessoas só podem se libertar dos erros quando existe uma alternativa. Aqueles que conhecem melhor os fatos devem oferecer maneiras mais corretas de procurar pelo conhecimento divino.

O movimento esotérico necessita dar alguns passos adiante. A inutilidade do pseudoesoterismo já é inegável. Para deixar de lado a falsidade, cabe colocar a busca direta da verdade, e a construção de vidas corretas, acima da troca de críticas.

Criticar é necessário, mas se trata de algo a ser feito com o devido cuidado. A criatividade é essencial. Embora a construção e o fortalecimento do novo e do saudável sejam tarefas difíceis, são inevitáveis. Todos terão tantas encarnações quantas forem necessárias para

alcançar a sabedoria. A coisa mais sábia a fazer é tentar o melhor a cada momento, sem concessões a qualquer forma de erro que já foi identificado como tal.

000

Veja também o artigo “[A Pesquisa Independente em Teosofia](#)”.

000

## **Ideias ao Longo do Caminho**

### **O Que Alguém Pensa do País em que Nasceu Está Ligado à Imagem que Tem de Si Mesmo**



\* O teosofista percebe os vários ritmos da vida a seu redor. Ele se distancia da agitação, e se identifica com a natureza da árvore, da tartaruga, do relâmpago, do pássaro, do nascer do sol.

\* Em seu capítulo primeiro, o Dhammapada afirma que existimos conforme o que pensamos no passado e segundo os nossos pensamentos atuais. A vida resulta das ideias, das imagens mentais, e da intenção. Os mesmos fatores determinam os atos. Até o modo como olhamos para o passado e para o futuro é decidido pela natureza da nossa meta maior.

\* A sabedoria não é possível para todos. É possível para quem está livre de impulsos cegos e ações impensadas. Deve haver paz interna e moderação para que o peregrino tenha o devido equilíbrio e uma perspectiva ampla. A força interior precisa ser maior que a demonstração externa de poder. É necessário que haja ordem na alma do peregrino, e boa vontade para com todos, e uma autodisciplina estável.

\* A satisfação de viver acompanha o teosofista, quando está bem informado sobre a natureza do Caminho. A existência de obstáculos é uma prova da autenticidade da aprendizagem: o aparente “mar de rosas” é uma marca registrada da falsidade. Outro selo de garantia é o contentamento interior. O que seria de uma vida sem dificuldades? O destino seria a

estagnação. Viver é enfrentar desafios. Saber viver é enfrentar os obstáculos desde o ponto de vista da alma, sem desânimo e sem euforia. Não há males que não venham para o bem. Todos os erros cedo ou tarde serão corrigidos. A felicidade está em tentar o melhor, sem apego a sofrimentos, mas aprendendo com eles e eliminando as causas da dor.

\* Inegavelmente o que alguém pensa do país em que nasceu está ligado à imagem que tem de si mesmo. Quando o indivíduo lembra do potencial sagrado do seu país e dos grupos humanos a que pertence, permanece ligado ao seu próprio potencial superior.

\* A reciprocidade é uma lei da vida, e uma lei inevitável, parte da lei do carma. Quem tem respeito por si mesmo, sente respeito pelos outros.

\* Para o peregrino autorresponsável, não há autoridade situada acima da voz da sua consciência. Liderança, em teosofia, é uma questão de afinidade, muito mais do que de “posição social”.

\* A vida é feita de situações interligadas. Nenhum cidadão pode desprezar os outros e ao mesmo tempo respeitar a si mesmo. O ataque raivoso a outros seres é a fuga emocional de um mal-estar interior. Constitui uma maneira de jogar lixo pela janela, ao invés de identificar e processar o que está errado na relação consigo mesmo.

\* A influência de toda autoridade legítima preserva e melhora a independência e o sentido de dever do indivíduo. O buscador da verdade cumpre suas obrigações pessoais. Ele obedece às leis do país. Ele é tão inofensivo quanto possível em relação a todos os seres. Ele pensa no mais alto e no supremo. A sua visão universal da vida o protege a cada passo.

## **Ensinamentos de um Mahatma - 17**

### **Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky**

#### **Nota Editorial:**

O décimo sétimo artigo da série com cartas escritas pelo mestre de Helena Blavatsky corresponde aos textos das Cartas 26 e 27 de “Cartas dos Mahatmas”. A edição brasileira diz que as mensagens foram ambas recebidas em outubro de 1881. (CCA)

#### **Carta nº 26**

**M**eu caro e jovem amigo, lamento discordar de você em seus dois últimos pontos. Se ele [1] pode suportar uma frase de reprovação, suportará muito mais do que aquilo que você gostaria que eu alterasse. *Ou tout ou rien* [2], como o meu afrancesado K.H. me ensinou a dizer. Considerarei boa a sua sugestão nº 1 - e a adotei plenamente com esperança de que você não se recuse a dar-me lições de inglês algum dia. Fiz com que “Benjamin” [3] colasse um remendo

na página e forjasse a minha caligrafia enquanto eu fumava um cachimbo deitado de costas. Não tendo o direito de *seguir* K.H., eu me sinto muito solitário sem o meu garoto. Esperando ser desculpado por escrever e pela recusa, confio em que você não retrocederá no momento de dizer a verdade, se for necessário, mesmo diante do filho de “um membro do Parlamento”. Há tantos olhos observando-o que você não pode permitir-se errar *agora*.

M.

## NOTAS:

[1] Hume. (Nota da edição cronológica em inglês das Cartas dos Mahatmas)

[2] “Tudo ou nada”, em francês. (Nota da edição cronológica em inglês das Cartas dos Mahatmas)

[3] Benjamin - Djual Khul. (Nota da edição cronológica em inglês das Cartas dos Mahatmas)

## Carta n° 27

Recebida a sua carta. Seria melhor, creio, que você procurasse tornar as suas ideias menos polêmicas e áridas do que as dele. Começo a pensar que deve haver algum conteúdo em você, já que é capaz de apreciar tão bem o meu querido amigo e Irmão. Eu me ocupei da carta do jovem brâmane e apaguei a frase ofensiva, substituindo-a por outra. Você pode mostrá-la agora ao Maha Sahib [1]; ele, que é tão orgulhoso na sua humildade *bakbak* [2] e tão humilde em seu orgulho. Quanto a fenômenos, vocês não terão nenhum - escrevi sobre isso por intermédio de Olcott. Abençoado é aquele que conhece o nosso Koothoomi e abençoado aquele que o aprecia. O que digo agora você compreenderá algum dia. Quanto ao seu A.O. Hume, *eu o conheço melhor* do que você jamais poderá conhecer.

M.

## NOTAS:

[1] Maha Sahib, “Grande Senhor”, uma referência irônica ao sentido de autoimportância e à vaidade de Allan O. Hume. (CCA)

[2] *Bakbak* - Conversa fiada. (Nota da terceira edição em inglês das Cartas)

000

O material acima reproduz as Cartas n° 26 e n° 27 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline. Veja o Volume I, pp. 149-150. A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF [nos websites associados](#).

000

**[--- Clique para Ler ---](#)**

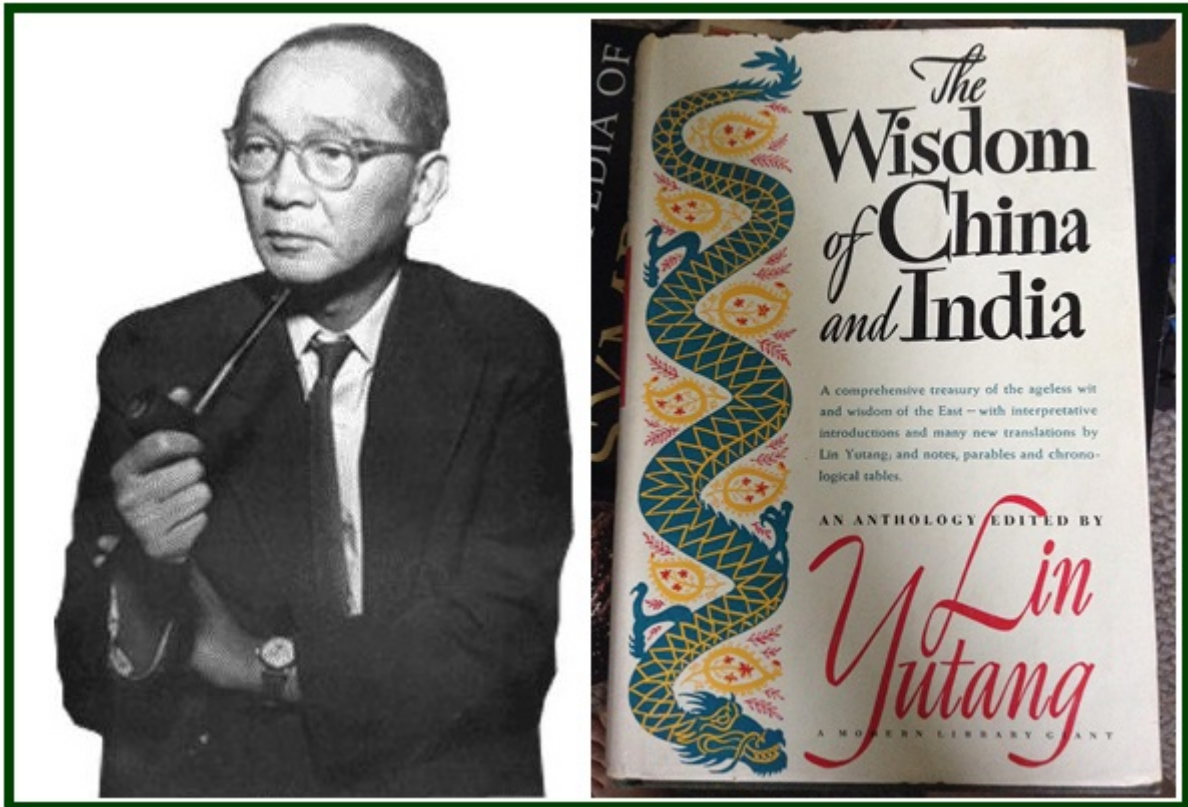
**[A Ignorância Infiltrada no Movimento Teosófico:](#)**

**[-- Leadbeater Diz Que Matou Brasileiros --](#)**



# Os Capítulos Vinte e Seis a Trinta e Cinco do “Tao Teh Ching”

Na Versão Que Lin Yutang Fez da Obra Chinesa



Lin Yutang e a sua antologia de clássicos, que inclui o Tao Teh Ching

## Capítulo 26: **O PESO E A LEVEZA**

O Sólido [1] é a raiz do leve;  
O Tranquilo é mestre do Apressado. [2]

Portanto o Sábio viaja o dia todo  
Sem sair do seu carro-de-abastecimento. [3]  
No meio da honra e da glória,  
Ele vive à vontade, imperturbado.  
Como pode o governante de um grande país  
Fazer pouco do seu corpo no império? [4]  
Na leve frivolidade, o Centro se perde;  
Na ação apressada, o autocontrole é deixado de lado.

**NOTAS:**

[1] Literalmente “pesado”, tendo a Terra como modelo. Na língua chinesa, o “peso” ou “espessura” de caráter significa “honestidade”, “generosidade”, e é associado à ideia de uma resistência e uma sorte estáveis, enquanto “finura” ou “leveza” de caráter significa “frivolidade” ou “agudeza” e está associada à falta de uma sorte estável. (Lin Yutang)

[2] “... é mestre do Apressado”: no original em inglês, “... is the master of the Hasty”, que também pode ser traduzido como “... domina o Apressado”. (CCA)

[3] Um trocadilho ou jogo de palavras com a frase, que contém a palavra “pesado”. (Lin Yutang)

[4] Ao deslocar-se para lá e para cá apressadamente. (Lin Yutang)

## **Capítulo 27:** **SOBRE O ROUBO DA LUZ**

Um bom corredor não deixa rastros. [1]

Um bom discurso não deixa flancos pelos quais possa ser atacado.

Um bom calculador não usa contadores.

Uma porta bem fechada não utiliza ferrolhos,

E no entanto não pode ser aberta. [2]

Um nó bem feito não usa corda,

E no entanto não pode ser desatado.

Portanto o Sábio é eficiente ao ajudar os homens;

Por esse motivo nenhuma pessoa é rejeitada (inútil).

Ele é eficaz ao economizar coisas;

Por esse motivo nada é rejeitado. [3]

- Isso é chamado de roubar [4] a Luz.

Portanto o homem bom é o Professor do mau.

E o homem mau é a lição [5] do homem bom.

Aquele que nem valoriza o seu professor

Nem ama a lição [6]

É alguém seriamente desorientado,

Ainda que seja erudito.

- Este é o segredo sutil.

**NOTAS:**

[1] Os sábios “caminham sobre as águas”. Os místicos de diferentes tradições criam maneiras de apagar as suas “histórias pessoais”. Helena Blavatsky escreveu a seu biógrafo Alfred Sinnett: “... Desde os 17 até os 40 anos de idade eu tive o cuidado, durante minhas viagens, de apagar todos os traços da minha presença onde quer que eu fosse. (...) Nunca deixava que

as pessoas soubessem *onde* eu estava e *o que* estava fazendo.” (“The Letters of H.P. Blavatsky to A.P. Sinnett”, Theosophical University Press, California, 404 pp., ver p. 154.) Carlos Castaneda ensinava o mesmo princípio e o praticava. O escritor J. D. Salinger, que não se apresentava como um místico, adotou a mesma regra em sua vida. (CCA)

[2] Uma vez que haja as necessárias condições cármicas, uma porta pode ser “fechada” por meios psíquicos, e através da força magnética mental e emocional. (CCA)

[3] O Sábio usa cada um conforme o seu talento. (Lin Yutang)

[4] *Hsi*, entrar ou obter por meios desonestos como uma invasão, um ataque noturno, infiltração, etc. A ideia é usar astuciosamente o conhecimento das leis da natureza para obter o melhor resultado possível. Veja o amplo desenvolvimento do conceito em Chuangtse, especialmente em sua parábola do cozinheiro do Príncipe Hui (cap. III). (Lin Yutang)

[5] *Tse*, matéria-prima, recursos, ajuda, algo de que se pode tirar benefício, tal como lições. (Lin Yutang)

[6] O indivíduo ignorante ou egoísta é uma “lição” para o homem bom. Os cidadãos de boa vontade devem tentar ajudar espiritualmente as pessoas ignorantes e, assim, “aprender a lição”. (CCA)

## **Capítulo 28:** **MANTENDO CONTATO COM O FEMININO**

Aquele que tem consciência do Masculino  
Mas se mantém em contato com o Feminino [1]  
Torna-se o vale [2] do mundo.  
Sendo o vale do mundo,  
Ele tem o poder eterno [3] que nunca falha,  
E volta outra vez para (a inocência de) um bebê.

Aquele que tem consciência do branco (do claro)  
Mas se mantém em contato com o preto (o escuro)  
Passa a ser o modelo do mundo.  
Sendo o modelo do mundo,  
Ele tem o poder eterno que nunca falha,  
E volta outra vez para a Condição Primordial do Nada.

Aquele que está familiarizado com a honra e a glória,  
Mas se mantém em contato com a condição obscura  
Passa a ser o vale do mundo.  
Sendo o vale do mundo,  
Ele tem um poder eterno que é sempre suficiente,  
E volta outra vez para a simplicidade prístina.

Rompa esta simplicidade prístina [4]  
E ela toma a forma de instrumentos.  
Nas mãos do Sábio,

Eles se transformam em funcionários e magistrados.  
Portanto o grande administrador não fragmenta.

## NOTAS:

[1] “Aquele que tem consciência do Masculino mas se mantém em contato com o Feminino”, nesta boa versão de Lin Yutang; ou “Aquele que conhece o masculino e mantém contato com o feminino” (Wing-tsit Chan); “Saiba que você possui o forte princípio masculino, porém mantenha o suave princípio feminino” (Hua-Chung Ni); e “Aquele que conhece sua força e mantém [a consciência da sua] fragilidade” (Stanislas Julien). (CCA)

[2] Veja o capítulo seis. O vale simboliza o Princípio Feminino, o receptivo, o passivo. (Lin Yutang)

[3] *Teh*. (Lin Yutang)

[4] *P’u*, um pedaço de madeira tosca, símbolo da Natureza não-contaminada. (Lin Yutang)

## Capítulo 29: **UM ALERTA CONTRA A INTERFERÊNCIA**

Há aqueles que querem conquistar o mundo  
E fazem dele (o que pensam ou querem que ele seja).  
Eu vejo que eles não terão êxito.  
(Porque) o mundo é uma coisa espiritual [1]  
Não pode ser produzido (por interferência humana).  
Aquele que o fabrica o danifica.  
Aquele que o agarra o perde.  
Porque: Algumas coisas vão na frente,  
Algumas coisas vão atrás;  
Algumas são quentes,  
E algumas são frias; [2]  
Algumas são fortes,  
E algumas são fracas;  
Algumas podem quebrar,  
E algumas podem cair.  
Portanto o Sábio foge do excesso,  
foge da extravagância,  
foge do orgulho.

## NOTAS:

[1] “O mundo é uma coisa espiritual”. Lin Yutang escreve “o mundo é o veículo do próprio Deus”. Já que a ideia de um “Deus” é uma fabricação artificial e não tem lugar no taoísmo, nós seguimos Wing-tsit Chan neste ponto. Stanislas Julien apresenta a frase com estas palavras: “O império é (como) um veículo divino”, ou, literalmente, em sua edição francesa, “L’empire est (comme) un vase divin”. Hua-Ching Ni: “A soberania do mundo é uma coisa sutil”. (CCA)

[2] Literalmente, “assopram para fora”, “assopram para dentro”. Sigo a versão de Waley, que transmite o significado perfeitamente. (Lin Yutang)

## **Capítulo 30:** **UM ALERTA CONTRA O USO DA FORÇA**

Aquele que através do Tao pretende ajudar o líder dos homens  
Será contrário a toda vitória pela força das armas. [1]  
Porque tais coisas costumam voltar-se contra quem as faz.  
Onde estão exércitos, os espinhos e espinheiras crescem.  
O levantamento de uma grande hoste  
Provoca um ano de escassez. [2]

Portanto um bom general cumpre o seu propósito e pára.  
Ele não ousa depender da força das armas;  
Cumpre o seu propósito e não se envaidece com isso;  
Cumpre o seu propósito e não conta vantagem;  
Cumpre o seu propósito e não se orgulha;  
Cumpre o seu propósito como uma necessidade lamentável;  
Cumpre o seu propósito mas não ama a violência.  
(Porque) as coisas perdem força depois de chegar ao seu ponto máximo.  
Aquele (violência) seria contra o Tao.  
E quem age contra o Tao morre jovem.

### **NOTAS:**

[1] O ideograma chinês para “militar” é composto de duas partes: “parar” e “armas”. Os pacifistas chineses atribuem a ele um significado de desaprovação das armas (“parar armamento”), mas pode ser igualmente correto o significado de “parar o inimigo pela força”. Etimologicamente, no entanto, a palavra para “parar” é a imagem de uma pegada de um pé, de modo que o conjunto corresponde à imagem de uma “lança” sobre “pegadas”. (Lin Yutang)

[2] Estas seis linhas são de Waley, porque não podem ser melhoradas. (Lin Yutang)

## **Capítulo 31:** **AS ARMAS DO MAL**

De todas as coisas, os soldados [1] são instrumentos do mal,  
Odiados pelos homens.

Portanto o homem religioso (que possui o Tao) os evita.  
O cavalheiro favorece a esquerda na vida civil,  
Mas nas ocasiões em que surgem assuntos militares favorece a direita.[2]

Os soldados são armas do mal.  
Não são as armas do cavalheiro.  
Quando o uso de soldados não pode ser evitado,



A melhor estratégia é uma calma moderação.

Mesmo na vitória, não há beleza, [3]  
 E aquele que chama isso de beleza  
 É alguém que tem prazer no massacre.  
 Aquele que tem prazer no massacre  
 Não terá sucesso em sua ambição de governar o mundo.

[As coisas de bom augúrio favorecem a esquerda.  
 As coisas de mau augúrio favorecem a direita.  
 O tenente-general fica à esquerda, [4]  
 O general fica à direita.  
 Isso significa que o ato é celebrado como uma Cerimônia Fúnebre.]

Quando multidões são mortas, deve haver um luto dolorido.  
 Uma vitória deve ser celebrada com uma Cerimônia Fúnebre.[5]

## NOTAS:

[1] Em outra leitura, “armas eficientes”. *Ping* pode significar tanto “soldados” como “armas”. (Lin Yutang)

[2] Isso se refere a procedimentos cerimoniais. “Esquerda” simboliza bons augúrios, criatividade; “direita” é um símbolo de maus augúrios, do que é destrutivo. (Lin Yutang)

[3] Outra interpretação igualmente correta é “envaidecimento” ou “exaltação”, e “ninguém conta vantagem sobre a vitória”. (Lin Yutang)

[4] Tenente-general: patente militar imediatamente inferior à de general. No Brasil, corresponde a general de divisão. (CCA)

[5] Um dos cinco Ritos Cardeais de *Chou-li*. As cinco linhas anteriores às duas linhas finais parecem um comentário interpolado no texto por engano. As evidências são conclusivas: (1) Os termos “tenente-general” e “general” são os únicos do texto que constituem anacronismos, porque estes postos não existiam antes da época Han. (2) O comentário de Wang Pi está faltando neste capítulo, de modo que essas palavras devem ter entrado no texto por engano do copista. Veja também o capítulo 69 de Mêncio: “O melhor combatente deve receber o castigo supremo”. E, novamente, “Só quem não gosta de massacres pode unificar o império”. (Lin Yutang)

## Capítulo 32: **O TAO É COMO O MAR**

O Tao é absoluto e não tem nome.  
 Embora a madeira não-esculpida seja pequena,  
 Ela não pode ser empregada (ser usada como barco) por ninguém.  
 Se os reis e os barões puderem manter (essa natureza intocada),  
 O mundo inteiro reconhecerá espontaneamente seu domínio.

Quando o Céu e a Terra se juntam,  
 A doce chuva cai  
 Independentemente do comando dos homens,

E cai para todos por igual.

Então a civilização humana surgiu e apareceram os nomes. [1]

Desde que houve nomes,

Era correto saber onde parar para obter repouso.

Aquele que sabe onde parar para ter descanso

Pode estar livre de perigo.

O Tao no mundo

Pode ser comparado

Aos rios que desaguam no mar. [2]

## NOTAS:

[1] Os nomes implicam diferenciação das coisas e uma perda do estado original do Tao. (Lin Yutang)

[2] Pode ser comparado ao mar, ou aos rios que buscam repouso no mar. (Lin Yutang)

## **Capítulo 33:** **CONHECER A SI MESMO**

Quem conhece os outros é erudito;

Quem conhece a si mesmo é sábio.

Quem domina os outros tem o poder dos músculos;

Quem domina a si mesmo é forte. [1]

Quem possui contentamento é rico.

Quem é determinado tem força de vontade.

Aquele que não perde o seu centro dura mais tempo,

Aquele que morre e no entanto (o seu poder) permanece, tem uma vida longa.

## NOTA:

[1] O Dhammapada afirma: “Melhor que um homem que vence em batalhas mil vezes mil homens, é aquele que vence a si mesmo. Ele é, na realidade, o maior dos guerreiros.” (“O Dhammapada”, capítulo oito, parágrafo quarto.) O Dhammapada está disponível [em nossos websites](#). (CCA)

## **Capítulo 34:** **O GRANDE TAO FLUI POR TODA PARTE**

O Grande Tao flui por toda parte,

(Como uma inundação) ele pode ir pela esquerda ou pela direita.[1]

As miríades de coisas recebem dele as suas vidas,

E ele não as nega.

Quando o seu trabalho foi cumprido,

Ele não toma posse. [2]

Ele veste e alimenta as miríades de coisas,

No entanto não as considera propriedades suas.

(Visto) com frequência sem atenção ou sentimento,

Ele pode ser considerado pequeno.  
 Sendo o lar de todas as coisas [3], porém não querendo coisa alguma para si,  
 Ele pode ser considerado grande.  
 Devido ao fato de que em momento algum ele proclama sua grandeza,  
 Sua grandeza é alcançada.

## NOTAS:

[1] As causas humanísticas e teosóficas não podem ser realmente ajudadas através de ações burocráticas desenvolvidas desde um ponto de vista corporativo ou sectário. (CCA)

[2] O verdadeiro movimento teosófico e os projetos altruístas atuam do mesmo modo. *Wu-wei*. (CCA)

[3] Lit. “o ponto de encontro”. (Lin Yutang)

## Capítulo 35: **A PAZ DO TAO**

**P**reserve o Grande Símbolo [1]  
 E todo o mundo seguirá atrás,  
 E seguirá sem ser prejudicado,  
 (E viverá com) saúde, paz, prosperidade. [2]

Ofereça coisas boas para comer  
 E o peregrino permanecerá.  
 Mas o Tao tem um gosto suave.  
 Quando olhado, não pode ser visto;  
 Quando ele soa, o seu som não pode ser escutado; [3]  
 Quando colocado em prática, o seu estoque nunca chega ao fim.

## NOTAS:

[1] O símbolo da Natureza, Céu ou Terra. Este capítulo consiste de linhas rimadas de três palavras cada. (Lin Yutang)

[2] Quando a nota-chave correta é lançada no momento certo, cada padrão menor de vibração se adapta ao contexto adequado do ciclo cármico. (CCA)

[3] A voz do silêncio, em teosofia. (CCA)

000

O texto acima apresenta os capítulos 26 a 35 do “**Tao Teh Ching**”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver páginas 597 a 603. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.

000

